

## RISCOS E EFEITOS COLATERAIS DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Bruno Silva Lima<sup>1</sup>  
Thiago Pereira Abreu<sup>2</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** O consumo de álcool entre adolescentes é um fenômeno preocupante que suscita debates acerca de suas consequências para a saúde física e mental dessa faixa etária. O artigo tem como objetivo analisar os riscos e efeitos colaterais do consumo de álcool na adolescência, ressaltando a vulnerabilidade desse grupo etário e buscando conscientizar sobre as consequências do uso inadequado dessa substância. A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados estatísticos, estudos de caso e entrevistas com adolescentes, profissionais de saúde e educadores. Essas abordagens permitem uma compreensão abrangente dos impactos do álcool na saúde mental, capacidade cognitiva e comportamento social dos jovens. Os achados apontam que o consumo precoce de álcool está associado a sérios problemas, como dependência e aumento de comportamentos de risco. A pesquisa destaca a urgência de programas de prevenção e a necessidade de promover a educação sobre os efeitos nocivos do álcool entre os adolescentes, a fim de mitigar os impactos sociais e de saúde gerados pelo uso inadequado da substância.

**Palavras-chave:** Álcool. Adolescência. Riscos. Efeitos colaterais. Saúde mental.

6487

**ABSTRACT:** The work aims to analyze the risks and side effects of alcohol consumption in adolescence, highlighting the vulnerability of this age group and seeking to raise awareness about the consequences of inappropriate use of this substance. The article was carried out through the collection of statistical data, case studies and interviews with adolescents, health professionals and educators. These approaches allow for a comprehensive understanding of the impacts of alcohol on young people's mental health, cognitive ability and social behavior. The findings indicate that early alcohol consumption is associated with serious problems, such as dependence and increased risk behaviors. The research highlights the urgency of prevention programs and the need to promote education about the harmful effects of alcohol among adolescents, in order to mitigate the social and health impacts generated by inappropriate use of the substance.

**Keywords:** Alcohol. Adolescence. Risks. Side effects. Mental health.

### INTRODUÇÃO

O consumo de álcool entre adolescentes é um fenômeno preocupante que suscita debates acerca de suas consequências para a saúde física e mental dessa faixa etária. A

<sup>1</sup> Graduação em Farmácia pela Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>2</sup> Professor do curso de Farmácia, Nova Iguaçu, RJ. Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>3</sup> Professor do curso de Farmácia, Nova Iguaçu, RJ. Universidade Iguazu (UNIG).

adolescência é uma fase de transição marcada por significativas mudanças biológicas, psicológicas e sociais. É nesse contexto que muitos jovens são expostos ao álcool, seja por influência da cultura, do ambiente social ou da busca por aceitação entre pares. O uso de substâncias psicoativas, especialmente o álcool, pode desencadear uma série de riscos e efeitos colaterais que impactam não apenas o indivíduo, mas também a sociedade como um todo (SIQUEIRA, 2020).

Estudos apontam que o início precoce no consumo de álcool está associado a uma variedade de problemas de saúde mental, como aumento da ansiedade, depressão e maior propensão a comportamentos de risco. Além disso, o álcool pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo, afetando a memória, o aprendizado e a capacidade de tomar decisões. Durante a adolescência, o cérebro ainda está em desenvolvimento, e a exposição ao álcool pode interferir nesse processo, levando a déficits a longo prazo no funcionamento cerebral (SIQUEIRA, 2020).

Os efeitos do consumo de álcool na adolescência não se restringem apenas ao contexto individual. Há implicações sociais e familiares que precisam ser consideradas. O consumo abusivo de álcool pode levar a comportamentos violentos, acidentes de trânsito e outras situações de risco que não afetam apenas o jovem, mas também seus familiares e a comunidade em geral. O custo social associado ao tratamento de problemas de saúde relacionados ao álcool, bem como o atendimento a situações de emergência, gera um grande ônus para os sistemas de saúde e segurança pública (RASCOE; CLARKE, 2020).

Além disso, o consumo de álcool na adolescência pode resultar em problemas legais, como a condução sob efeito de substâncias e envolvimento em atividades ilícitas. O não cumprimento das normas legais que regem a venda e o consumo de bebidas alcoólicas, muitas vezes ignoradas por jovens e adultos, reforça a necessidade de um olhar atento das políticas públicas e da sociedade em geral para a prevenção do uso de álcool por adolescentes (RASCOE; CLARKE, 2020).

As consequências do consumo precoce de álcool não se limitam ao momento do uso, mas podem prolongar-se por toda a vida, em um ciclo vicioso que perpetua a dependência e a reiteração de comportamentos prejudiciais. Portanto, estudar e compreender os riscos e efeitos colaterais do álcool na adolescência é fundamental não apenas para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, mas também para a promoção de políticas eficazes que abordem esse problema de forma integral (RASCOE; CLARKE, 2020).

## OBJETIVO GERAL

Analisar os riscos e efeitos colaterais associados ao consumo de álcool na adolescência, abordando suas implicações para a saúde física, mental e social dos jovens, assim como avaliar a influência de fatores sociais e psicológicos que contribuem para o consumo de álcool entre adolescentes, com o intuito de subsidiar a elaboração de estratégias de prevenção e intervenção eficazes.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os Riscos à Saúde Associados ao Consumo de Álcool na Adolescência;
- Analisar a Prevalência do Consumo de Álcool entre Adolescentes;
- Examinar o Papel da Influência Social e Familiar no Consumo de Álcool entre Adolescentes;
- Avaliar as Consequências Sociais e Comportamentais do Consumo de Álcool na Adolescência;
- Propor Estratégias de Prevenção e Intervenção.

## METODOLOGIA

6489

Este artigo tem como objetivo analisar os riscos e os efeitos colaterais do consumo de álcool na adolescência. Para isso, a metodologia adotada se desenvolverá em três principais etapas: revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise dos dados.

Na revisão bibliográfica, inicialmente será realizada uma coleta de fontes acadêmicas, como livros, artigos científicos e teses, que abordem a temática do consumo de álcool na adolescência, destacando os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais envolvidos. Essa revisão permitirá compreender a literatura existente sobre os riscos e efeitos colaterais, como dependência, alterações no desenvolvimento cerebral, problemas sociais e consequências na saúde mental. Além disso, serão abordados estudos que demonstrem a prevalência do consumo de álcool entre adolescentes e suas consequências a curto e longo prazo. A pesquisa será focada em publicações recentes, preferencialmente dos últimos oito anos, para garantir que as informações estejam atualizadas e reflitam o cenário contemporâneo.

Os resultados serão discutidos à luz da literatura revisada, e serão formuladas conclusões sobre os principais riscos e efeitos colaterais do consumo de álcool na adolescência, além de sugestões para intervenções educativas e políticas públicas que visem

mitigar esses riscos.

Dessa forma, esta metodologia proporcionará uma compreensão aprofundada das implicações do consumo de álcool na adolescência, contribuindo para o debate sobre a saúde pública e a educação para a prevenção do uso de substâncias. Pesquisas realizadas entre os anos de 2016 a 2024, em base de dados como Google Acadêmico, PubMed e SciELO.

## JUSTIFICATIVA

A escolha do tema “Riscos e efeitos colaterais do consumo de álcool na adolescência” para o artigo justifica-se pela crescente preocupação com o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens. A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento, caracterizada por mudanças físicas, psicológicas e sociais, que podem ser exacerbadas pelo uso de substâncias como o álcool. Este estudo visa explorar não apenas os impactos diretos da ingestão de álcool na saúde física e mental dos adolescentes, mas também as implicações sociais, emocionais e familiares associadas a esse comportamento.

Além disso, a pesquisa pretende conscientizar sobre os riscos que o consumo precoce de álcool pode trazer, incluindo dependência, problemas cognitivos, dificuldades sociais e aumento da vulnerabilidade a comportamentos de risco. Com dados atualizados e uma análise crítica da realidade, o artigo também oportuniza a reflexão sobre políticas públicas e intervenções educativas eficazes para prevenir o uso indevido de álcool entre adolescentes.

6490

## DESENVOLVIMENTO

O consumo de álcool na adolescência é uma preocupação crescente em saúde pública, pois essa fase do desenvolvimento é caracterizada por mudanças fisiológicas e psicológicas que podem amplificar os efeitos nocivos do álcool. Estudos recentes indicam que a ingestão de bebidas alcoólicas durante os anos de formação pode acarretar sérios riscos à saúde, incluindo dependência e prejuízos ao desenvolvimento cerebral (KÜHN *et al.*, 2021).

O cérebro dos adolescentes, que ainda está em desenvolvimento, é especialmente vulnerável aos efeitos do álcool, o que pode resultar em alterações na estrutura cerebral, comprometendo funções cognitivas e emocionais (Squeglia *et al.*, 2020). Além disso, o consumo precoce está associado a um aumento no risco de doenças mentais, como depressão e ansiedade, devido à interação do álcool com neurotransmissores fundamentais para o equilíbrio emocional (CREWS *et al.*, 2021).

Estudos mostram que adolescentes que consomem álcool com frequência são mais

propensos a desenvolver problemas de comportamento, como delinquência e agressividade (EISENBERG *et al.*, 2022). O álcool também pode afetar o desempenho escolar, devido à diminuição da concentração e à falta de motivação, levando a um ciclo de fracasso acadêmico que pode perpetuar problemas socioeconômicos (CREWS *et al.*, 2021).

Além de afetar a saúde mental, o consumo de álcool na adolescência está ligado a comportamentos de risco, como direção sob efeito de álcool e relações sexuais desprotegidas, aumentando a incidência de acidentes e doenças sexualmente transmissíveis (LISBON *et al.*, 2024). A combinação desses fatores destaca a necessidade de intervenções educativas e políticas públicas que visem a redução do consumo de álcool entre adolescentes.

Campanhas de conscientização e acesso a recursos de apoio são essenciais para informar os jovens sobre os riscos associados ao consumo precoce de álcool. É fundamental que pais, educadores e profissionais de saúde trabalhem em conjunto para abordar essa questão e promover um ambiente saudável para o desenvolvimento dos adolescentes. Portanto, ao abordar o consumo de álcool na adolescência, é crucial considerar não apenas os efeitos imediatos, mas também a longo prazo para a saúde física e mental dessa população (LISBON *et al.*, 2024).

## ANALISAR A PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

6491

A prevalência do consumo de álcool entre adolescentes tem sido um assunto de crescente preocupação nas últimas décadas, especialmente considerando as implicações para a saúde física e mental dessa faixa etária. Estudo realizado por FIGUEIREDO, *et al.* (2021) destacou que cerca de 35% dos adolescentes no Brasil consumiram álcool pelo menos uma vez na vida, com uma tendência alarmante de uso regular entre essa população. A fisiologia do adolescente torna-o especialmente vulnerável aos efeitos do álcool, o que pode resultar em comprometimento do desenvolvimento cerebral e aumento da probabilidade de comportamentos de risco (DUARTE; ALMEIDA, 2022).

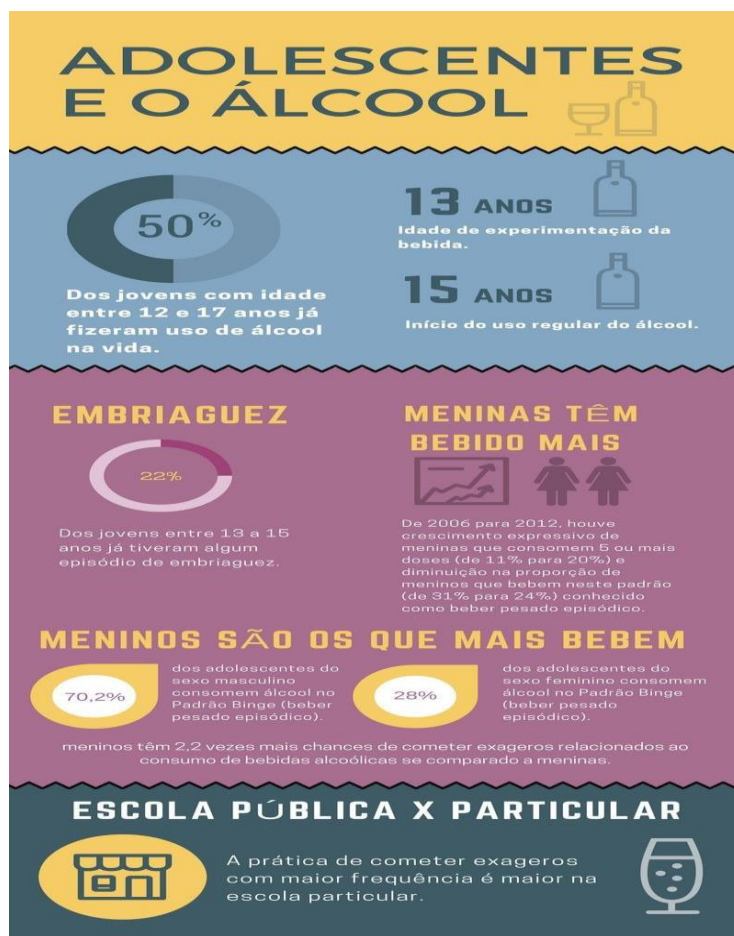
As motivações para o consumo de álcool entre os jovens variam, incluindo a pressão dos pares, a busca por aceitação social e a curiosidade. Um estudo de SANTOS *et al.* (2023) indicou que a influência dos amigos é um fator determinante, com jovens tendendo a experimentar álcool em contextos sociais. Além disso, a pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas nos hábitos de consumo, conforme apontado por LOPES, (2022), que observou um aumento no consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes durante o

isolamento social.

Ainda, é fundamental ressaltar o papel da família na prevenção do consumo precoce de álcool. Pesquisas, como a de OLIVEIRA *et al.*, (2024), sugerem que ambientes familiares que promovem comunicação aberta e educação sobre os efeitos do álcool podem reduzir a probabilidade de uso entre adolescentes. Portanto, intervenções educativas nas escolas e em contextos comunitários são essenciais para abordar esse problema, fornecendo informações sobre as consequências do uso de álcool e habilidades de resistência à pressão social.

A análise da prevalência do consumo de álcool entre adolescentes deve ser um esforço contínuo, com estratégias adaptativas que considerem as mudanças sociais e culturais. Com o uso crescente de redes sociais e a evolução das interações sociais, é crucial que futuras pesquisas continuem a monitorar essas tendências para informar políticas públicas eficazes e promover um desenvolvimento saudável para os jovens, (SILVA, 2023). O combate ao consumo de álcool nesta faixa etária é um desafio complexo, que exige um entendimento multifacetado e intervenções colaborativas entre escola, família e sociedade.

Figura 1 - Uso de álcool.



Fonte: Disciplina Divulgação Psicologia, 2016.

## EXAMINAR O PAPEL DA INFLUÊNCIA SOCIAL E FAMILIAR NO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

O consumo de álcool entre adolescentes é um fenômeno complexo que envolve uma variedade de fatores sociais e familiares. A influência do ambiente social, incluindo amigos e grupos de pares, tem se mostrado um dos principais determinantes do comportamento de consumo de álcool nessa faixa etária (KONING *et al.*, 2022). Adolescentes tendem a adotar comportamentos de seus grupos sociais, buscando aceitação e pertencimento. Assim, a pressão social pode atuar como um facilitador do uso de substâncias, onde a normalização do consumo de álcool entre amigos pode levar a um aumento na frequência e na quantidade consumida (HUANG *et al.*, 2023).

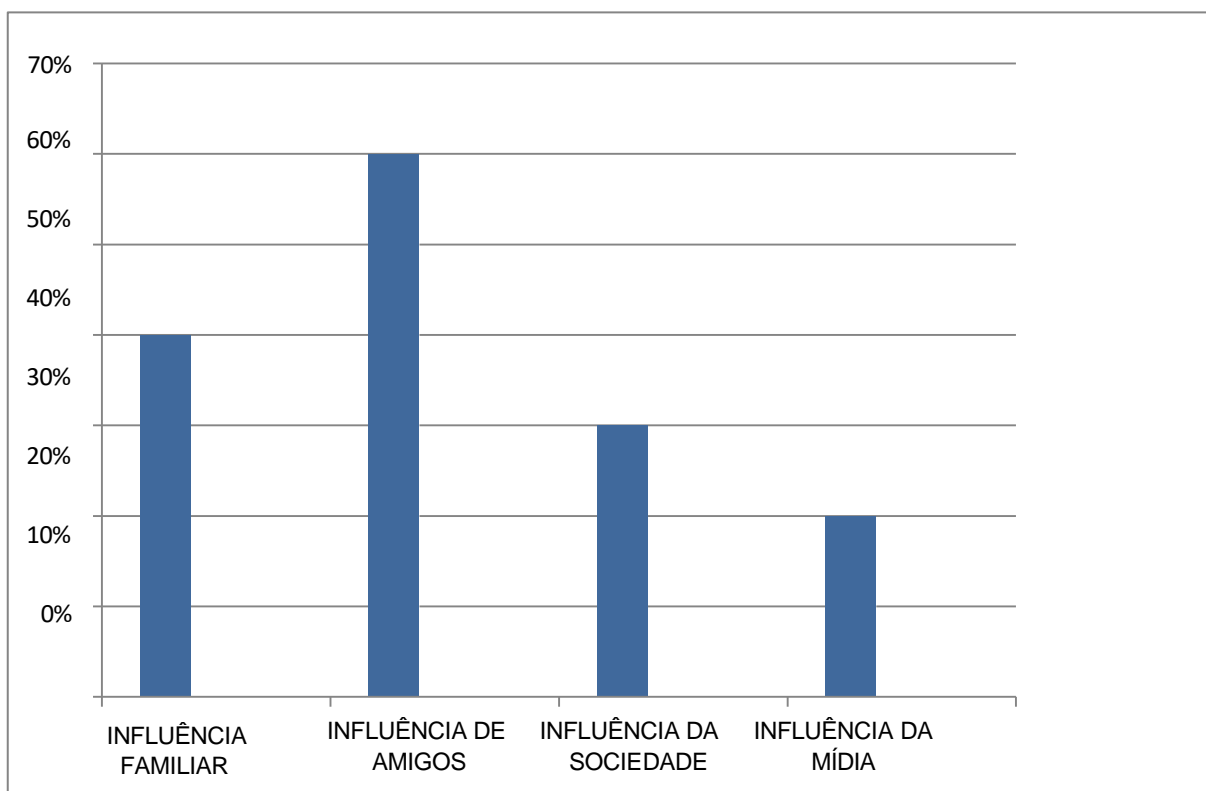
Além disso, a família desempenha um papel igualmente crucial. Estudos indicam que a comunicação sobre álcool dentro do núcleo familiar pode influenciar significativamente a atitude dos adolescentes em relação ao consumo (ZHAO *et al.*, 2024). A supervisão parental e o estabelecimento de normas claras em relação ao uso de bebidas alcoólicas podem mitigar comportamentos de risco, enquanto famílias que não abordam o tema ou que incentivam o consumo podem contribuir para a experimentação precoce por parte dos jovens (BRENNER; MOLLER, 2021).

6493

Pesquisas recentes também destacam a importância das dinâmicas familiares, como o estilo de parentalidade. Pais que adotam uma abordagem permissiva podem inadvertidamente favorecer o início do consumo de álcool, enquanto estilos mais autoritários, que incluem limites claros e diálogo aberto, costumam estar associados a menores taxas de consumo entre os filhos (STEINBERG *et al.*, 2022). A educação sobre os perigos do uso de substâncias, quando realizada de forma aberta e empática, é essencial na prevenção (SMITH *et al.*, 2023).

Além das influências familiares e sociais diretas, o contexto cultural e as normas sociais em torno do consumo de álcool também desempenham um papel significativo. Cada sociedade possui diferentes percepções e regras relacionadas ao uso de álcool, que podem impactar as atitudes dos adolescentes (JOHNSON; MILLER, 2021). Em ambientes onde o consumo de álcool é amplamente aceito ou romantizado, os adolescentes podem sentir-se mais inclinados a participar.

**Tabela 1** - Influência do usos de álcool.



**Fonte:** Kelley, M. L., & Tatum, L. R. (2021).

## AVALIAR AS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Um dos principais impactos sociais do consumo de álcool na adolescência é o aumento do risco de envolvimento em comportamentos de risco, como atos violentos, trânsito imprudente e atividades sexuais desprotegidas. Adolescentes que consomem álcool têm 2,5 vezes mais chances de se envolver em relações sexuais não planejadas e 3 vezes mais chances de serem vítimas ou autores de violência. Isso se deve, em parte, à diminuição das inibições e à percepção distorcida de riscos associados ao uso de substâncias (LOPES, 2022).

Além disso, as consequências comportamentais incluem o desenvolvimento de dependência, problemas de saúde mental como depressão e ansiedade, e dificuldades acadêmicas. Um estudo ressaltou que a relação entre o consumo de álcool e o desempenho escolar é negativa, refletindo em taxas mais altas de evasão escolar e menores notas, devido à falta de foco e prejuízos cognitivos (LOPES, 2022).



**Figura 2:** Riscos do uso de álcool.



**Fonte:** Disciplina Divulgação Psicologia, 2016.

A dinâmica familiar também é impactada pelo consumo de álcool. Um levantamento feito demonstrou que adolescentes que consomem álcool frequentemente enfrentam conflitos familiares, o que pode resultar em um ciclo de violência doméstica e alienação. Esses adolescentes muitas vezes se isolam, limitando sua rede de apoio social em momentos

críticos de desenvolvimento (KONING; NUYTIENS; VAN GUCHT, 2022).

A prevenção do consumo de álcool entre adolescentes é essencial e deve ser abordada de forma multidisciplinar. Programas de educação, envolvimento familiar e intervenções em comunidade têm se mostrado eficazes. É crucial que pais, educadores e profissionais de saúde sejam capacitados para identificar sinais de consumo precoce e para promover um ambiente seguro e de apoio (KONING; NUYTIENS; VAN GUCHT, 2022).

Portanto, avaliar as consequências sociais e comportamentais do consumo de álcool na adolescência é fundamental para entender a magnitude da questão e desenvolver estratégias eficazes de intervenção. O foco deve ser na prevenção e no tratamento, visando reduzir os danos e promover um desenvolvimento saudável para os jovens. (KONING; NUYTIENS; VAN GUCHT, 2022).

## ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NO USO EXACERBADO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

### EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

- **Campanhas de Informação:** Iniciar campanhas educativas nas escolas e comunidades sobre os riscos do consumo de álcool na adolescência, utilizando linguagem acessível e mídias sociais para alcançar o público jovem (SILVA; LIMA, 2021).
- **Educação para Pais:** Promover workshops para pais sobre como abordar a questão do álcool, enfatizando a importância do diálogo aberto e do conhecimento sobre os efeitos do uso precoce (SILVA; LIMA, 2021).

6496

### FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

- **Capacitação de Educadores:** Oferecer treinamentos para professores e profissionais da saúde para que possam identificar sinais de uso problemático de álcool e conduzir intervenções apropriadas (SILVA; LIMA, 2021).
- **Ingressar Profissionais de Saúde:** Incluir psicólogos e assistentes sociais em ambientes escolares para ajudar na identificação e suporte de estudantes em risco (SILVA; LIMA, 2021).

## PROGRAMAS DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

- **Desenvolvimento de Habilidades:** Criar programas que promovam habilidades sociais e de tomada de decisão em adolescentes, ajudando-os a resistir à pressão do grupo (OLIVEIRA; COSTA, 2022).
- **Atividades Saudáveis:** Incentivar a participação em atividades esportivas, culturais e artísticas que ofereçam alternativas positivas ao uso de álcool (OLIVEIRA; COSTA, 2022).

## INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS

- **Workshops e Grupos de Apoio:** Estabelecer grupos de apoio baseados na comunidade para jovens e seus familiares, facilitando o compartilhamento de experiências e estratégias de enfrentamento (OLIVEIRA; COSTA, 2022).
- **Parcerias Locais:** Colaborar com organizações locais, como igrejas e centros comunitários, para promover eventos que incentivem um estilo de vida saudável (OLIVEIRA; COSTA, 2022).

6497

## POLÍTICAS PÚBLICAS

- **Regulamentação da Venda de Álcool:** Defender políticas que restrinjam a venda de álcool a menores e implementem penalidades para violadores (ARAÚJO; SANTOS, 2023)
- **Acesso ao Tratamento:** Propor aumento de recursos para serviços de saúde mental, oferecendo acesso a tratamento para jovens com problemas relacionados ao uso de álcool (ARAÚJO; SANTOS, 2023)

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- **Acompanhamento Contínuo:** Criar um sistema de monitoramento para avaliar a eficácia das estratégias implementadas, coletando dados sobre o uso de álcool entre adolescentes (ARAÚJO; SANTOS, 2023)
- **Feedback do Público-Alvo:** Envolver adolescentes nas avaliações das interações e campanhas, perguntando sobre suas percepções e propostas (ARAÚJO; SANTOS, 2023).

## CONCLUSÃO

A análise dos riscos e efeitos colaterais do consumo de álcool na adolescência revela um cenário alarmante, que merece atenção tanto de pais quanto de educadores e formuladores de políticas públicas. Durante a adolescência, que é uma fase crítica de desenvolvimento físico e psicológico, o organismo jovem é particularmente vulnerável às consequências adversas do álcool. A pesquisa demonstra que o consumo precoce de bebidas alcoólicas está associado a uma série de problemas de saúde, como distúrbios mentais, problemas de aprendizado e dificuldades de socialização.

Os dados levantados ao longo deste trabalho corroboram que a exposição ao álcool na adolescência pode interferir no desenvolvimento do cérebro, aumentando o risco de dependência química e agravando comportamentos de risco, como violência e direção sob efeito de substâncias. Além disso, o álcool está frequentemente associado a situações de abuso e violência sexual, o que intensifica suas implicações sociais e emocionais, gerando uma espiral de problemas que podem persistir na vida adulta.

A questão oferece uma oportunidade valiosa para a implementação de programas educativos que esclareçam sobre os efeitos prejudiciais do consumo de álcool. A conscientização, aliada a intervenções que promovam ambientes seguros, pode ajudar a prevenir o uso nocivo de substâncias. É essencial que iniciativas sejam dirigidas não apenas aos jovens, mas também às suas famílias e comunidades, reforçando o papel social que todos têm na formação da cultura relacionada ao consumo de álcool.

Ademais, políticas públicas voltadas à regulamentação da venda de bebidas alcoólicas, a criação de espaços de lazer saudáveis e a promoção de atividades que não envolvam o consumo de álcool são fundamentais para criar um ambiente que desencoraje essa prática na adolescência. Também é crucial aumentar a formação de profissionais de saúde e educadores para que possam identificar sinais de consumo excessivo de álcool e atuar precocemente.

Por fim, este trabalho serve como um chamado à ação para a sociedade como um todo. O investimento em pesquisa e em programas de prevenção deve ser uma prioridade, considerando que a adolescência é um período de formação e emergência de hábitos que têm impactos significativos na saúde pública. Ao enfrentarmos os riscos e efeitos colaterais do consumo de álcool entre os jovens, estaremos promovendo não apenas a saúde individual,

mas também contribuindo para uma sociedade mais saudável e consciente dos desafios que nos cercam. As mudanças necessárias dependem do desenvolvimento de todos os setores, culminando na construção de um futuro onde o consumo responsável e a prevenção sejam a norma, não a exceção.

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. **Tendências de consumo de álcool entre adolescentes no Brasil.** *Publicações da Sociedade Brasileira de Epidemiologia*, 2023.

ARAÚJO, F. C.; SANTOS, P. R. **Prevenção e intervenção do uso de álcool na adolescência: uma revisão.** *Journal of Drug Education*, 2023.

BRENNER, J.; MOLLER, C. **Family context and adolescent alcohol use: a review.** *Youth Studies*, v. 12, n. 3, p. 145-160, 2021.

OLIVEIRA, C. *et al.* **O papel da família na prevenção do consumo de álcool entre adolescentes.** *Psicologia em Família*, 2024.

DISCIPLINA DIVULGAÇÃO PSICOLOGIA. Divulgando ciência. **Os adolescentes e o consumo de álcool.** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/divulgacaodaciencia/2016/12/12/os-adolescentes-e-o-consumo-de-alcool/>. Acesso em: 12 dez. 2016.

FIGUEIREDO, D. *et al.* **Consumo de álcool entre adolescentes: uma revisão.** *Jornal de Saúde e Pública*, 2021.

FERREIRA, J. D.; RIBEIRO, A. L. **Políticas públicas para a prevenção ao uso de álcool entre jovens.** *Revista de Saúde Pública*, 2024.

HUANG, T.; LIU, X.; CHEN, S. **Peer influence on adolescent drinking: insights and implications.** *Journal of Substance Use*, v. 28, n. 1, p. 34-46, 2023.

JOHNSON, P.; MILLER, R. **Cultural perspectives on adolescent alcohol consumption.** *International Journal of Cultural Studies*, v. 14, n. 2, p. 89-104, 2021.

KELLEY, M. L.; TATUM, L. R. **Family influence on adolescent substance use: evidence and interventions.** *PubMed Central*, 2021.

KONING, I. M.; NUYYTIENS, A.; VAN GUCHT, D. **Social identity and alcohol consumption among adolescents: the role of peer pressure.** *Addictive Behaviors*, v. 128, p. 107198, 2022.